

## **DIÁLOGO SUSTENTÁVEL: HORTA ORGÂNICA COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

### **Linha: C- Extensão**

Bergson Lacerda Formiga Barros<sup>1</sup>; Isabelle Cristina da Cunha Souto<sup>2</sup>; Josyara Oliveira da Costa<sup>3</sup>; Pedro Henrique Fernandes Mariz<sup>4</sup>; Anielle Chaves de Araújo Brandão<sup>5</sup>; Eveline de Almeida Silva Abrantes<sup>6</sup>.

<sup>123456</sup>Afya Paraíba, João Pessoa – PB

### **Introdução**

Os alimentos orgânicos são definidos como aqueles alimentos in natura ou processados que são oriundos de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial. A produção de alimentos orgânicos é baseada em técnicas que dispensam o uso de insumos como pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, medicamentos veterinários, organismos geneticamente modificados, conservantes, aditivos e irradiação. A ênfase da produção está direcionada ao uso de práticas de gestão e manejo do solo que levam em conta as condições regionais e a necessidade de adaptar localmente os sistemas de produção (Sousa et al., 2012). A demanda por padrões alimentares mais saudáveis tem impulsionado a valorização dos alimentos orgânicos, os quais se destacam pelo potencial de benefícios à saúde humana, mas também pela contribuição à redução dos impactos ambientais.

O modelo de produção em hortas abre uma infinidade de possibilidades, como a construção alimentar em sociedade e a independência alimentar das famílias. Quando desenvolvidas em nível comunitário, as hortas unem as famílias e constituem um importante meio de socialização e recreação. Eles são usados em escolas da pré-escola ao ensino médio, e são ferramentas para educação acadêmica, educação alimentar e entretenimento ao mesmo tempo (Moreira, 2021 apud Conrado et al., 2011).

A extensão universitária direcionada a crianças, especialmente aqueles que utilizam metodologias ativas e recursos lúdicos, revelam-se fundamentais para promover hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis desde as primeiras fases da vida. O lúdico deve ser contemplado nas propostas pedagógicas da Educação Infantil para que ocorra um verdadeiro crescimento e desenvolvimento do aluno, proporcionando na sua integralidade experiências reflexivas e significativas. (Santos; Pires, 2018). Nesse viés, facilita a assimilação de conceitos complexos, como alimentação balanceada e sustentável, e incentiva a prática de cultivo de hortas orgânicas.

Além disso, os projetos de extensão desempenham papel fundamental na formação acadêmica dos discentes, ao favorecer a integração entre teoria e prática, possibilitar a construção do conhecimento em conjunto com a comunidade e promover o desenvolvimento de habilidades no relacionamento e manejo com o público. Assim, a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais de formação profissional.(Biscarde; Pereira-santos; Silva, 2014).

### **Métodos ou Relato de Experiência**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, vinculado a um projeto de extensão universitária realizado por estudantes. A ação foi desenvolvida na horta de uma faculdade de medicina da Paraíba, no mês de agosto de 2025, com duração aproximada de 2 horas, com alunos do 3º ano do ensino fundamental, professores e diretor de uma escola pública de Cabedelo, selecionados por conveniência. A escola autorizou previamente a atividade, em conformidade com os princípios éticos da extensão.

A atividade consistiu em uma vivência prática sobre horticultura e alimentação saudável. Inicialmente, foram feitas perguntas aos estudantes, como: “Quem tem horta em casa?”, “Alguém sabe o que é horta?” e “Alguém sabe o que é agrotóxico?”, com o intuito de identificar seus conhecimentos prévios. Em seguida, foi realizado um diálogo com base na educação popular, abordagem que valoriza o saber do povo e promove o aprendizado por meio da troca de experiências e do diálogo entre educador e educando. Inspirada nas ideias de Paulo Freire, a educação popular busca a conscientização e a transformação social, incentivando a reflexão crítica sobre temas do cotidiano, como a alimentação e o cuidado com o meio ambiente. Nesse contexto, destacou-se a importância das hortas no dia a dia e os cuidados com a saúde e o meio ambiente. Posteriormente, os alunos foram orientados sobre a forma de realizar a colheita e, de maneira prática, cada um pôde colher coentro diretamente da horta da faculdade, vivenciando o processo de contato com o alimento. Após a atividade, foi oferecido um lanche saudável pela instituição, proporcionando um momento de socialização entre os participantes. Para a realização da ação, foram utilizados a colheita da própria horta, sacolas biodegradáveis para acondicionar a colheita, bolos e frutas oferecidos pela equipe da faculdade.

A avaliação da ação foi feita ao final por observação direta, com registros em diário de campo, com apontamento dos desafios, os aprendizados e as interações com a comunidade.

### **Resultados e Discussão**

relevante: é fonte de vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis (incluindo provitamina A, vitamina C e vitaminas do complexo B) e de minerais essenciais como cálcio, ferro, magnésio e potássio, elementos que sustentam vias metabólicas basais e a homeostase eletrolítica; adicionalmente, seus constituintes secundários, notadamente flavonoides, ácidos fenólicos e óleos essenciais com predominância de linalol, exibem atividade antioxidante, propriedades anti-inflamatórias e ação antimicrobiana in vitro, além de potenciais efeitos moduladores da glicemia e do perfil lipídico, justificando seu interesse tanto na nutrição funcional quanto na fitoterapia contemporânea (BRASIL, 2021).

Por fim, pode-se concluir que existem dificuldade nesse tema, pois apesar do trabalho dos acadêmicos com o público-alvo e de sua participação ativa para que conheçam a importância do contato com alimentos orgânicos, sabe-se que existe uma grande chance desse conhecimento permanecer guardado, já que muitas de suas famílias não conseguem produzir a própria alimentação em casa e comem muitos produtos industrializados, seja por uma questão econômica ou por desconhecimento do prejuízo que estes alimentos podem lhe causar.

Por isso, faz-se necessário a continuidade de ações dessa natureza visto que o cultivo de hortas orgânicas constitui uma prática agrícola de relevância ambiental, social e econômica, pois contribui para a conservação da biodiversidade, a redução da contaminação do solo e da água e o uso racional dos recursos naturais. Além disso, favorece a segurança alimentar, o fortalecimento comunitário e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Sob o aspecto econômico, estimula a geração de renda sustentável e a valorização da produção local, consolidando-se como instrumento de desenvolvimento rural equilibrado e de incentivo à agroecologia (BRASIL, 2022).

### **Considerações Finais**

A realização da colheita da horta orgânica no âmbito do projeto de extensão constituiu uma experiência significativa tanto para os estudantes de medicina quanto para a comunidade escolar envolvida.

A atividade, desenvolvida de forma dinâmica e educativa, abordou temas relacionados à sustentabilidade e à relevância das hortas orgânicas, promovendo reflexões sobre alimentação saudável, preservação ambiental e responsabilidade social, possivelmente colaborando para o ensino na educação básica municipal.

A vivência proporcionada pelo projeto de extensão permitiu aos futuros médicos compreenderem a relevância da educação ambiental e da promoção da saúde em uma perspectiva integral, reforçando a importância dessas experiências na formação humanística

## Referências

BISCARDE, D. G. dos S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de hortaliças não convencionais e orgânicas: propriedades nutricionais e medicinais. Brasília: MAPA, 2021.

CARDOSO, A. A. S. et al. Projeto de horta orgânica para uma unidade escolar da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, RJ. **Revista Presença**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 25–36, maio-jul. 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/38057314/PROJETO\\_DE\\_HORTA\\_ORG%C3%82NICA\\_PARA\\_UMA\\_UNIDADE\\_ESCOLAR\\_DA\\_REDE\\_P%C3%9ABLICA\\_DE\\_ENSINO\\_DO\\_MUNIC%C3%8DPIO\\_DO\\_RIO\\_DE\\_JANEIRO\\_RJ](https://www.academia.edu/38057314/PROJETO_DE_HORTA_ORG%C3%82NICA_PARA_UMA_UNIDADE_ESCOLAR_DA_REDE_P%C3%9ABLICA_DE_ENSINO_DO_MUNIC%C3%8DPIO_DO_RIO_DE_JANEIRO_RJ). Acesso em: 23 set. 2025.

DOBBERT, L. Y.; SILVA, C. de C. da; BOCCALETTO, E. M. A. Horta nas Escolas: promoção da saúde e melhora da qualidade de vida. **AFQV**. Capítulo 13. Campinas: FEF-UNICAMP, 2025. Disponível em: [https://fef.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/70/2025/02/livro\\_afqv\\_cap13.pdf](https://fef.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/70/2025/02/livro_afqv_cap13.pdf). Acesso em: 23 set. 2025.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Acesso em: 23 set. 2025.

MOREIRA, C. M. B. et al. A horta orgânica na escola promovendo saúde e aproximação do aluno com o meio ambiente: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e8532, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5810/3846>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS, R. P.; RIBEIRO, G. M. Educação alimentar infantil: estratégias lúdicas em escolas públicas. **Revista de Extensão Universitária**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 77–84, 2021.

SANTOS, V. F.; PIRES, C. R. F.. Ludicidade em educação alimentar e nutricional no âmbito escolar: uma alternativa de prática pedagógica. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 63-69, abr./jun. 2018. ISSN 2317-5079. Disponível em: <file:///C:/Users/unk/Downloads/Dialnet-LudicidadeEmEducacaoAlimentarENutricionalNoAmbitoE-6763726.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2025.

SOUSA, A.A., AZEVEDO, E., LIMA, E.E. , SILVA, A. P. F. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;31(6):513–7. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rpsp/v31n6/v31n6a10.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v31n6/v31n6a10.pdf). Acesso em: 23 de set. 2025.